

# A construção interrogativa com *li* em russo e sua tradução para o português na obra *Crime e Castigo* de Dostoiévski

Evelyn Peixoto de Moraes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa o comportamento das construções interrogativas com a partícula *li*, considerando o romance *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, e a sua tradução para o português, realizada por Rubens Figueiredo e publicada pela editora Todavia. A pesquisa permite analisar a tomada de decisões pelo tradutor diante da partícula, dada a inexistência de uma equivalência direta da partícula na língua da tradução. Como suporte teórico, foram utilizados os estudos referentes à construção interrogativa com *li* e sua relação com a estrutura informacional, propostos por Comrie (1984), King (1995) e Leite de Oliveira (2022), a fim de determinar o tipo de foco nesse tipo de sentença. Adicionalmente, recorreu-se aos estudos de Levinson (1983) e Searle (1976), para determinar os atos de fala evocados por essa construção. Para a análise, os principais aspectos observados são: propriedades gramaticais das construções com *li*, o processo tradutório realizado e efeitos de sentido evocados em russo e em português. Tendo como base o original e a tradução, constatou-se que os efeitos de sentido produzidos permaneceram similares entre os dois, ainda que o português recorra a um conjunto de estratégias variadas para codificar os sentidos evocados pela construção com *li*.

**Palavras-chave:** Língua Russa; Tradução; Estrutura Informacional; Interrogativas.

<sup>1</sup> Bacharel em Letras Português-Russo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email para contato: [evelynpeixoto@letras.ufrj.br](mailto:evelynpeixoto@letras.ufrj.br). Este artigo apresenta os resultados de pesquisa pelo programa IC-PIBIC/UFRJ, sob orientação do professor Diego Leite de Oliveira (UFRJ-Faculdade de Letras).

## 1. Introdução

Diferentemente das sentenças declarativas, amplamente estudadas em russo, as sentenças interrogativas recebem menor atenção por parte dos pesquisadores, principalmente no que se refere a fenômenos relacionados à estrutura da informação. Nesse campo de pesquisa, destacam-se os trabalhos de Comrie (1984), King (1995) e Leite de Oliveira (2022), que se debruçaram sobre construções interrogativas com base em perspectivas teóricas distintas. Conforme descrito por Comrie (1984), em russo, pode-se recorrer tanto a estratégias prosódicas como ao uso de partículas para expressar sentenças interrogativas. O autor defende que, na oralidade, o russo tende a mostrar preferência por recursos prosódicos. Já na escrita, pode recorrer mais frequentemente ao uso de partículas, principalmente a partícula *li*, que adicionalmente pode veicular semântica de incredulidade, surpresa ou polidez.

Este trabalho investiga as construções interrogativas polares do russo, que se valem da partícula interrogativa *li* tal como ilustram os exemplos abaixo<sup>2</sup>:

- (1) "Brat                      li              on      mne?"  
irmão                      INT      3.S      1.S.DAT  
'Ele é um irmão para mim?'
- (2) "Izverg      li      ja      ili  
monstro      INT      1S      ou  
  
sam              zhertva?"  
proprio      Vítima

<sup>2</sup> DEM: demonstrativo; IMP: imperativo; INT: partícula interrogativa; 1S: primeira pessoa do singular; 2S segunda pessoa do singular; 3S terceira pessoa do singular; F: feminino; N: neutro; M:

'Eu sou um monstro ou uma vítima?'

- (3) Chto                      ona,                      uzh  
O que                      3SF                      EMPH  
  
ne              chud-a                      li              zhd-et?  
NEG      milagre-GEN      INT              esperar-3S  
'Será que está esperando um milagre?'
- (4) Pozvol'-te                      spravit'-sja,  
Permitir-IMP.PL                      lidar-REF  
  
dom-a                      li.  
casa-GEN                      INT  
'Deixe-me perguntar se está em casa.'
- (5) Èto,              brat,              veriš'  
DEM              irmão              acreditar-2.SG  
  
li,                      u              menja  
INT                      em              1S.GEN  
  
osobenno                      na              serdce  
Especialmente              em              coração-PRP  
  
ležal-o  
deitar-PST.N  
  
'Isso, irmão, acredite ou não, era o que estava pensando mais no meu coração.'

Em (1) e (3), temos *li* ocorrendo em uma construção interrogativa polar simples; em (2), *li* ocorre em uma interrogativa alternativa; em (4), em uma interrogativa encaixada; e em (5), em uma construção interrogativa parentética com valor retórico. Como mostram os exemplos, existem diversas formas de traduzir sentenças interrogativas com *li* para o português. Pode-se perceber que nem sempre uma estrutura que é interrogativa em russo, terá como equivalente uma tradução como sentença interrogativa no português, como podemos ver no exemplo

masculino; EMPH: ênfase; REF: reflexivo. PRP: prepositivo; PST: passado; PREP: preposição; INST: instrumental; DAT: ativo; ACC: acusativo; GEN: genitivo; NEG: negação; INTERJ: interjeição.

(5), em que a tradução recorre a uma sentença alternativa simples, em que o verbo se encontra flexionado em sua forma imperativa.

Este trabalho visa a analisar, de um modo preliminar, o comportamento da partícula *li* em sentenças interrogativas do russo e como construções que exibem essa partícula vêm sendo traduzidas para o português. Para isso, está dividido da seguinte forma: na próxima seção apresentaremos a fundamentação teórica que norteia este trabalho, na qual discutimos sentenças interrogativas do russo, a marcação de foco e a força ilocucionária dessas construções; na seção 3, apresentamos os procedimentos metodológicos para a realização da nossa análise; em 4, fornecemos alguns resultados da nossa pesquisa, seguidos de algumas considerações finais, em 5.

## 2. Fundamentação teórica

Este trabalho assume que a construção interrogativa com *li* em russo exibe uma estrutura informacional particular, colocando em foco o item que ocorre em primeira posição. Com isso, o trabalho se apoia na perspectiva construcionista da estrutura informacional da sentença, valendo-se das contribuições de Lambrecht (1994), para quem a estrutura da informação é:

[o] componente da gramática da sentença em que proposições, como representações conceptuais de estados de coisas, são pareadas com estruturas léxico-gramaticais de acordo com os estados mentais dos interlocutores, que usam e interpretam essas estruturas

como unidades de informação em dados contexto discursivos. Lambrecht (1994, p. 5, *apud* Leite de Oliveira, 2022, p. 55)

Considerando essa definição, podemos compreender que a estrutura da informação é um componente gramatical pertinente ao estudo da sentença e corresponde ao pareamento de forma (estruturas léxico-gramaticais) a função (representações mentais de estados de coisas considerando os estados mentais dos interlocutores). Esta concepção é importante para este trabalho, porque consideramos que a construção interrogativa com *li* configura uma sequência formal específica [X *li* Y], com valor interrogativo, pareada a um polo de função que engloba atos de fala específicos e organiza os componentes da sentença de modo a pôr em foco o elemento X da sentença.

Nesse sentido, Comrie (1984), King (1995) e Leite de Oliveira (2022) defendem, em seus respectivos estudos, que quaisquer elementos inseridos na posição X encontram-se focalizados, uma vez que X age como escopo da interrogação. Já a posição Y, por sua vez, seria ocupada por componentes sentenciais que evocam informação pressuposta (compartilhada entre locutor e interlocutor) ou que o enunciador considera que o receptor poderia assumir como dada. A concepção de foco discutida no campo da estrutura da informação, em linhas gerais, é uma estratégia utilizada para discernir informações novas de informações dadas (ou “velhas”) em determinada sentença ou discurso. Segundo a definição de

Lambrecht (1994), “Foco é o componente semântico de uma proposição pragmaticamente articulada que contribui para diferir pressuposição e asserção na sentença.” (Lambrecht, 1994, p. 213, *apud* Leite de Oliveira, 2022, p. 61).

No que diz respeito a foco, alguns tipos devem ser destacados: foco sentencial, em que toda a sentença se encontra focalizada; foco no predicado, em que o predicado da sentença se encontra focalizado; e foco argumental, em que apenas um argumento da sentença encontra-se focalizado. O foco no predicado e o foco sentencial foram classificados por Lambrecht (1994) como subtipos de uma categoria maior denominada como foco amplo (*broad focus*), enquanto o foco argumental faz parte do conceito de foco estreito (*narrow focus*). Segundo King (1995), quando o verbo está na posição X, a sentença inteira encontra-se no escopo da interrogação e, portanto, está sendo integralmente focalizada; já quando o elemento que ocupa a posição de X é um dos argumentos da sentença, é apenas esse argumento que está sendo questionado, ou seja, apenas ele se encontra em foco.

Para o desenvolvimento da pesquisa e análise das construções com *li*, também levamos em consideração a força ilocucionária, debruçando-nos sobre o trabalho de Levinson (1983) e os atos de fala propostos por Searle (1976). Tomando Levinson como base, vemos que o autor parte do pressuposto de que todos os enunciados (*utterances*) performam determinadas ações que, independentemente do significado da

sentença, carregam consigo forças específicas. Ou seja, ações poderiam ser provocadas em decorrência dos enunciados proferidos pelo locutor. Nessa situação, três atos coincidiriam: o ato locucionário (determinando sentido e referência), o ilocucionário (a natureza específica de um enunciado e a respectiva força associada; se é uma oferta, promessa, ameaça etc.); e o perlocucionário (efeitos trazidos aos interlocutores como consequência de proferir determinado enunciado). Os atos de fala, nos estudos de Levinson, relacionam-se mais intimamente aos ilocucionários e dão origem ao termo força ilocucionária, que avalia o efeito de sentido das sentenças. Conforme ilustrado abaixo pelo exemplo fornecido por Levinson (1983, p. 236), a força ilocucionária está associada às ações de ordenar, incentivar e aconselhar o interlocutor a atirar, mas a força perlocucionária, as ações de persuadir ou forçar a atirar:

(6) Atire nela!

Como forma de sistematizar diversas maneiras de classificar a força ilocucionária, Searle (1976) propõe tipos de atos (ações) que determinado locutor poderia gerar como consequência de produzir um dos cinco tipos de enunciados abaixo:

- i. Representativos: comprometem o locutor com a veracidade da proposição expressa ao concluir ou asseverar.
- ii. Diretivos: tentativa por parte do locutor de fazer o interlocutor

performar ações ao pedir, requisitar e questionar.

iii. Comissivos: comprometem o falante com determinado curso de ação futuro ao prometer, ameaçar e oferecer.

iv. Expressivos: expressa estado psicológico, como por exemplo, nos casos nos quais há agradecimento, parabenização, boas-vindas e pedidos de desculpas.

v. Declarações: casos em que ocorrem mudanças imediatas no estado institucional das situações (associando esse estado ao das relações extralinguísticas, por exemplo: declarações de guerra, batismos, contratações, entre outros).

Os aspectos apresentados nesta seção de fundamentação teórica serão considerados diante da caracterização do tipo de foco relacionado à sentença e o tipo de ato de fala produzidos por meio da sentença interrogativa com *li* na obra *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, e em sua respectiva tradução para o português.

### 3. Metodologia

Para desenvolver a análise proposta nesta pesquisa, recorreremos à obra *Crime e Castigo* (*Prestuplenie i nakazanie*), escrita por Fiódor Dostoiévski, e criamos um corpus constituído por todas as instâncias de uso da partícula *li* em sentenças interrogativas. A obra narra a trajetória de Rodion Románovitch Raskólnikov, ex-estudante de Direito sem recursos para continuar sua educação, que assassina uma agiota e sua irmã, passando a viver os seus dias com o peso de suas ações. A obra foi escolhida, por se tratar de um texto bastante conhecido no Brasil, ser de amplo acesso e

contar com um número relativamente vasto de traduções disponíveis em língua portuguesa. Além disso, como se trata de um romance com alto teor dialógico, esperávamos que a ocorrência de construções com *li* fosse substancialmente elevada.

A obra na língua original foi acessada através do website da biblioteca de Maksim Moshkov (lib.ru), a qual oferece virtualmente diversas obras de domínio público para serem conferidas e baixadas pelo usuário. A versão de *Crime e Castigo* disponibilizada pela biblioteca e utilizada para a construção do corpus é a da editora Naúka, publicada em 1966, a qual foi baixada e convertida no formato 'txt'. Já o texto da tradução consultada para comparação foi o da edição publicada em 2017 pela editora Todavia, cuja tradução foi realizada por Rubens Figueiredo.

Para a sistematização do corpus, o arquivo txt. foi submetido ao software Antconc para que fossem reunidos automaticamente em sua interface todas as ocorrências com 'li' presentes no arquivo de *Crime e Castigo* no original. O software reuniu 600 dados, que passaram por uma seleção manual ao serem realocados em um banco de dados armazenado na plataforma Google Sheets em formato de planilha (.xlsx). Durante a coleta, foram levados em consideração somente períodos completos e sem repetições da partícula; ou seja, foram excluídas as ocorrências onde houvesse a interrupção do período expresso pelo personagem (gaguejar, uso de reticências, cortes, entre outros). Além disso, foram excluídos todos os outros usos

de 'li' que não fossem interrogativos como, por exemplo, seus usos na combinação com *vrjad* (вряд ли). A seleção resultou em um banco de dados contendo 202 ocorrências, cujas equivalências foram buscadas no texto da tradução.

Os dados foram organizados em tabela do Google Sheets pareando os contextos do original e da tradução, e mais 9 colunas que classificavam os dados de acordo com os seguintes critérios:

- Elemento que ocupa a primeira posição anterior a *li* (posição X);
- Função sintática: função sintática exercida pelo elemento na posição X;
- Tipo de foco: classificação do foco entre argumental ou sentencial de acordo com a classe do elemento em X;
- Polaridade: classificação da construção com *li* como positiva ou não positiva;
- Tipo de equivalência formal: classificado entre afirmação, alternativa, alternativa com a palavra *será*, interrogativa simples, interrogativa com a palavra *será*, interrogativa simples, e oração encaixada como discutido na introdução deste artigo.
- Força ilocucionária: efeito de sentido expresso pela construção com *li*. Os dados foram classificados com base nos seguintes rótulos: pedido, pergunta retórica, dúvida, desafio, confirmação, proposta, afirmação, situação hipotética, explicação, oferta, convencimento e protesto; Equivalência de forças: determina se as forças são equivalentes entre a sentença no texto original e na tradução.
- Ato de fala: classificação entre diretivo, comissivo, declarativo ou representativo.

Após a análise do corpus, os dados foram submetidos ao software Rstudio

para uma análise quantitativa simples da distribuição dos dados.

#### 4. Resultados

De um ponto de vista formal, como já visto acima, a construção com *li* pode ser sistematizada através do padrão [X *li* Y], em que X é o escopo da interrogação e ocorre necessariamente em primeira posição, imediatamente antes de *li*. É essa posição que recebe o foco da sentença. Em (6), abaixo, o constituinte que codifica o elemento focalizado é um argumento da sentença e, portanto, o enunciado instancia uma construção de foco argumental, e apenas o elemento presente em X encontra-se em foco. Em (7) o constituinte da sentença é um elemento verbal e, assim, o enunciado instancia uma construção de foco sentencial, em que toda a sentença se encontra em foco e constitui o escopo da interrogação. A análise quantitativa dos dados exibiu a distribuição de 63% das ocorrências correspondendo à marcação de foco sentencial, ao passo que 37% se referem à ocorrência de foco argumental.

- (6) *mnogo li mož-et, po-vašemu,*  
 muito INT poder-3S a seu ver  
*bednaja, no čestnaja devica*  
 pobre mas honrada jovem  
*čestn-ym trud-om zarabotat'*  
 honesta-INST trabalho-INST ganhar

a seu ver, pode uma jovem pobre, mas honrada, ganhar bem trabalhando

honestamente?<sup>3</sup>

- (7) *duma-li on o*  
 pensar-PST INT 3S sobre  
*čem-nibud' v to vremja?*  
 algo em aquele tempo  
 estaria pensando em alguma coisa  
 naquele momento?

A posição X pode admitir elementos de natureza diversificada como adjetivos, advérbios, pronomes e verbos. Nos exemplos de (1), (3) e (4) acima, observamos a presença de um substantivo em X (*brat, chuda e doma*), já em (2), (5) e (7) a posição X é ocupada por um verbo (*izvergnut', verit', dumat'*), em (6) vemos um quantificador (*mnogo*). A análise quantitativa dos dados mostra, em *Crime e Castigo*, a seguinte distribuição entre os elementos que ocupam a posição X:

Classe	Freq.	%
Verbos	126	66
Substantivos	26	13
Advérbios	26	13
Pronomes	12	6
Adjetivos	12	6

Fonte: Elaboração própria

A função sintática dos elementos que ocupam a posição X também é variada. Contudo, como a posição X é ocupada mais frequentemente por verbos, a função sintática mais recorrentemente observada é a de predicado, seguida pela de adjunto adverbial, predicativos, objetos diretos,

sujeitos e, mais raramente, adjuntos adnominais e objetos indiretos.

**Tabela 2.** Função sintática de X

Função sintática	Freq.	%
Predicado	126	62.3
Adjunto adverbial	25	12.3
Predicativo do sujeito	18	9
Objeto direto	13	6.5
Sujeito	12	6
Adjunto adnominal	7	3.4
Objeto indireto	1	0.5

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à polaridade, constatou-se que 82% das sentenças coletadas são positivas e 18% negativas. Já se esperava que, por serem não-marcadas na língua, a porcentagem de sentenças de polaridade positiva fosse superior. Porém, é interessante ressaltar que parte considerável das sentenças com polaridade negativa em *Crime e Castigo*, não se refere à questionamentos sinceros, estando relacionadas a um valor retórico.

- (8) "Ljubi Dunju, Rodja,  
 amar-IMP Dunia-ACC Rodia  
*a ona tebja bol'se*  
 qu 3SF 2S.ACC mais  
 e  
*sebjja samoj ljubit";*  
 REFL própria amar-3S  
  
*už ne ugryzenija li*  
 PART NEG remorsos INT  
  
*sovesti ee samoe*  
 consciência 3SF.ACC Próprio  
  
*vtajne mučat za to,*  
 em segredo torturar-3 por aquilo  
  
*čto dočer'ju synu*  
 que filha-IST filho-DAT

<sup>3</sup> Uma tradução que visasse reproduzir a marcação de foco argumental no contexto apresentado em (6) poderia ser "a seu ver é muito o que uma jovem

pobre, mas honrada, pode ganhar com trabalho honesto?

*soglasilas'*      *požertvovat'*  
aceitar              sacrificar

'Ame Dúnia, Ródia, que ela ama você mais do que a si mesma'; **não serão já os remorsos da consciência que a torturam em segredo, por ter aceitado sacrificar a filha em favor do filho?**

A análise revelou que a correspondência de polaridade entre o texto original e o texto da tradução foi de 83%, ou seja, 168 de 202 ocorrências mantiveram suas respectivas configurações como positivas ou negativas no texto da tradução. Por outro lado, 17% dos dados exibiram discrepância entre a interrogativa do texto original e a tradução, como no exemplo (9), abaixo. Nele, além da transformação da polaridade da sentença, ocorreu a conversão de uma interrogativa para uma afirmativa.

- (9) *Bojus'*      *ja,*      *v*      *serdce*  
temer-1S    1S      em      coração
- svoem*      *ne*      *poseti-l-o*  
1SPOSS      NEG      visitar-PST-N
- li*      *tebja*      *novejšee*  
INT      2.ACC      mais.nova
- modnoe*      *bezverie?*  
da.moda      incredulidade

No fundo do coração, tenho medo de que a nova moda da incredulidade também tome conta de você.

Em outros casos, sentenças com polaridade negativa no original foram transpostas para a tradução por meio de recursos lexicais outros, não necessariamente associados à noção de polaridade, geralmente atrelados a um modo particular de traduzir a sentença em um modo interrogativo. É o caso do

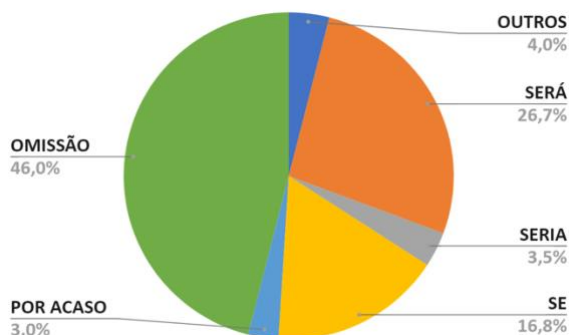
exemplo (10), em que se optou pelo uso de *será*, que explicita o sentido hipotético do enunciado. Já em (10), não houve uso de qualquer partícula ou quantificador negativo, de que, na tradução, a polaridade da sentença é positiva:

- (10) *Ne*      *sumasshed-šij*      *li?*  
NEG      maluco-M      INT  
Será que é maluco?
- (11) *Ne*      *obespokoili*      *li*      *vas*  
NEG      incomodaram      INT      a.senhora  
Incomodaram a senhora?

Mediante análise quali-quantitativa da amostra de dados obtida a partir do romance de Fiódor Dostoiévski, observou-se que os efeitos de sentido entre o texto original e o texto da tradução mantêm-se similares. Isso quer dizer que a força ilocucionária e os atos de fala representados no original e na tradução parecem coincidir, o que demonstra o compromisso do tradutor em relação à manutenção do sentido global do texto, independentemente de se ater à manutenção de um padrão formal específico para a tradução de sentenças interrogativas com *li*. Isso se reflete, por exemplo, na variedade de formas utilizadas para traduzir esse tipo de construção para o português. Diante de nossa análise, pudemos observar um amplo conjunto de expressões às quais o tradutor recorreu para a tradução do padrão interrogativo em que a partícula ocorre. Dentre eles podemos citar 'será', 'se', 'por acaso' e 'seria', que parecem ocupar o centro das opções tradutórias ao

passo que outros termos utilizados ocupam posição periférica de distribuição, conforme apresentamos na tabela e no gráfico que se seguem.

Figura 1. Opções de tradução da partícula *li*



Fonte: Elaboração própria

Em (12) abaixo, vemos que a sentença curta *ne ujti li?* codifica uma pergunta retórica interna da personagem Raskólkikov, quando está prestes a realizar o assassinato da velha usurária, pergunta que se manifesta na forma de uma sugestão, a qual ele não dá ouvidos. Contém um verbo no aspecto perfectivo, indicando, em alguma medida uma noção implícita de futuridade. No caso em questão, o tradutor optou por indicar esses aspectos por meio dos elementos lexicais ‘será’, marcado na forma de futuro, e ‘melhor’, indicando explicitamente a sugestão. O mesmo se observa em (13), porém com força ilocucionária distinta. No exemplo, que remete a uma conversa de Raskólnikov com Razumíkhin, o primeiro manifesta seu medo de que a mãe e a irmã perguntem por objetos que ele tinha penhorado junto à velha usurária. O exemplo exhibe o verbo ‘ser’ no futuro do pretérito, aparentemente atribuindo maior polidez à sugestão feita por Raskólnikov,

de falar direto com o juiz de instrução, Porfíri. Repare-se que, em (13), a palavra *lučše* (melhor) é explicitada.

(12) *Ne ujti li?*  
NEG fugir INT  
Não será melhor fugir?

(13) *A ne lučše li*  
mas NEG melhor INT  
*samomu Porfiri-ju a?*  
próprio-DAT Porfiri-DAT INTERJ

Mas não seria melhor falar direto com o Porfíri, hein?

Assim como em (13), o exemplo (14) performa um valor de proposta mais direto a uma pessoa específica e não uma reflexão interna da personagem. Porém, diferentemente de (13), que exhibe um valor mais polido, em (14), o que se tem é uma proposta direta, sem valor de polidez, num diálogo entre Raskólnikov e o jovem Kokh de irem falar com o zelador, já que nem a usurária Aliona, nem sua irmã Lizavieta estavam atendendo à porta. Nesse caso, o tradutor optou por traduzir a sentença com *li* por meio da expressão ‘e se’.

(14) *U dvornik-a ne sprosit' li?*  
em zelador-GEN NEG perguntar INT  
E se a gente perguntar lá embaixo?

Em (15), por sua vez, há um questionamento em forma de suposta crítica. O exemplo é da fala de Razumíkhin, quando ele, em conversa com Pulkhéria e Dúnia, questiona se Piotr Petróvitch estaria à altura de Dúnia. No caso em questão, o tradutor optou por introduzir o elemento ‘por acaso’ na sentença interrogativa, o que

contribui para uma demonstração retórica de ironia.

- (15) Nu, para li on vam?  
 INTERJ par INT 3SM 2PL.DAT  
 Puxa, por acaso está à altura da senhora?

O valor retórico com tom de ironia também se observa em (16), exemplo em que o tradutor recorre a um equivalente usado em (15), a saber, *acaso*. Nesse caso, a fala é de Svidrigáilov que, obcecado por Dúnia, propõe salvar Raskólnikov em troca de seu amor. Contudo, Dúnia olha-o de um modo que não agrada a Svidrigáilov, após o que ele produz o exemplo (16). A morte, nesse caso, é metafórica, salientando o valor retórico da pergunta. A variação no uso de ‘por acaso’ e ‘acaso’ é típica no português, e talvez se deva a questões estilísticas da modalidade escrita e do gênero literário, que tende a evitar repetições de palavras e de expressões.

- (16) Znaete li, čto vy  
 saber-2PL INT que 2PL  
 menja ubivae-te  
 1S.ACC matar-2PL

Acaso não sabe que vai me matar?

Um outro conjunto de traduções revelou-se interessante pelo prisma da marcação de foco. Em alguns casos, nos quais alguma palavra específica estava sendo focalizada, configurando uma estrutura mais assemelhada à marcação de foco argumental, observou-se a opção pela inserção de uma partícula focalizadora também em português, cuja função parece ser acentuar a forma ilocucionária do ato de

fala performado. No exemplo (17), Raskólnikov prepara-se para ter uma conversa com Sonia e, finalmente, assumir que tinha matado Lizavieta. Contudo, estava reticente quanto a contar-lhe o fato e, no intuito de dissuadir-se, questiona-se sobre isso ser necessário.

- (17) Nado li skazyvat',  
 preciso INT dizer  
 kto ubi-l Lizavet-u?  
 quem matar-PST Lizavieta-ACC

Será mesmo preciso contar para ela quem matou Lizavieta?

Em alguns casos, observa-se o uso de *li* formando expressões com valor discursivo, quando, por exemplo, é usado com verbos de percepção como ‘ver’ (*videt*). Nesses casos, a expressão parece funcionar de modo a manter o fluxo da conversa, em vez de levantar qualquer tipo de questionamento, seja ele sincero ou retórico. É o caso do exemplo (18), em que Porfíri, em conversa com Razumíkhin e Raskólnikov, discute o teor do artigo escrito por este sobre as pessoas “comuns” e as “extraordinárias”. Nesse caso, o tradutor optou por recorrer a um recurso do português, que faz uso da partícula ‘bem’, atrelada coincidentemente ao verbo ‘ver’.

- (18) potomu čto oni,  
 porque 3PL  
 vidite li obyknovennye  
 ver-IMP INT comuns

porque, vejam bem, elas são comuns.

Por fim, cabe ressaltar um uso interessante da partícula *li* em uma sentença exclamativa e não interrogativa, com a força ilocucionária de refutação de uma ideia, observado no exemplo (19). No caso, trata-se de uma expressão usada por Razumíkhin em relação a Piotr Petróvitch, para refutar a proposição de que o primeiro estivesse insinuando algo em relação ao segundo.

- (19) *Mog li ja*  
 Poder.PST INT 1S  
 Eu jamais faria isso!

No caso em questão, o tradutor optou por se ater à intenção da fala de Razumíkhin e não à forma a que a personagem recorre, talvez pela inexistência de um equivalente exato de *li* em português.

## 5. Considerações finais

Este trabalho buscou investigar os usos de sentenças interrogativas com *li* no russo do século XIX, tal como refletidos na obra literária *Crime e Castigo*, de autoria de Fiódor Dostoiévski. Nesse sentido, visa ter trazido uma contribuição no sentido de compreender melhor o funcionamento de interrogativas polares do russo com a partícula *li* em uma dada sincronia. Adicionalmente, o trabalho buscou compreender equivalências possíveis de sentenças desse tipo no português contemporâneo por meio da tradução da obra, realizada por Rubens Figueiredo.

O trabalho mostrou que, em português, existem estratégias variadas que permitem a tradução da sentença

interrogativa polar com *li*, que, a depender do contexto de um, serão preferidas pelo tradutor. No caso, observa-se que tais estratégias não são intercambiáveis e vinculam-se diretamente aos efeitos de sentido do uso de *li* no original. No caso em questão, observa-se a sensibilidade do tradutor em buscar um equivalente formal possível que mantenha a força ilocucionária do ato de fala expresso no original, mesmo que a forma escolhida em português não seja formalmente equivalente àquela contida no original. A esse respeito, observamos que, dada a inexistência de um equivalente formal direto para *li* no português, a principal estratégia a que se recorre na tradução é a omissão. Contudo, a depender do contexto em que ocorre a interrogativa, em associação com o ato de fala pretendido, a omissão por si só não é suficiente. Tornam-se, portanto, necessárias outras estratégias. Nesses casos, observamos que o uso da cópula *ser*, como um marcador de interrogatividade associado a outros elementos como ‘que’ (‘será que’), ‘não’ (‘não seria’), bem como o uso de outras cominações como ‘por acaso’ ou ‘acaso’ funcionam como elementos que contribuem para a expressão de sentenças interrogativas do português. Um estudo linguístico que se debruce sobre essas construções do português e o seu valor semântico-pragmático seria muito bem-vindo.

O estudo apresentado neste artigo demonstra-se promissor pois, através da descrição do uso de interrogativas polares em russo e investigação de suas correlações

com o português, pode suscitar questões importantes para o campo do ensino de língua estrangeira, contribuindo para a melhor compreensão do uso de interrogativas nas duas línguas analisadas. Além disso, pode contribuir para investigações no âmbito dos estudos da tradução, tanto de um ponto de vista teórico, para o enriquecimento de reflexões sobre tradução no par de línguas russo-português, como de um ponto de aplicado, na elaboração de glossários ou no aprimoramento de ferramentas de tradução.

## Referências

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**. Uma nova proposta. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

COMRIE, Bernd. Russian. In: CHISHOLM, William; MILIC, Louis; GREPPIN, John. **Interrogativity**: a colloquium on the grammar, typology and pragmatics of questions in seven diverse languages. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984, p. 7-46.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e Castigo**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Todavia, 2019.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Prestuplenie i nakazanie**. Moskva: Naúka, 1966.

KING, Tracy Holloway. **Configuring topic and focus in Russian**. Stanford: CSLI Publications, 1995.

LAMBRECHT, Knud. **Information structure and sentence form**: Topic, focus,

and the mental representations of discourse referents. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LEITE DE OLIVEIRA, Diego. **Gramática de Construções, Estrutura da Informação e Construções Interrogativas**: evidências do russo sobre um capo de pesquisa em aberto. Gragoatá, Niterói, v.27, n. 58, p. 52-85, 2022.

LEVINSON, Stephen. **Pragmatics**. Cambridge: University Press, 1983.

SEARLE, John. **Expression and meaning**. Cambridge: University Press, 1976.

**Abstract:** *This paper analyzes the behavior of interrogative constructions containing li, considering Crime and Punishment by Fyodor Dostoevsky and its Portuguese translation by Rubens Figueiredo, published by Todavia. Given the lack of a direct equivalent for li in the target language, the paper examines the translator's decision-making process in encoding the meanings expressed by the interrogative sentence with li. As a theoretical framework, the paper is based on studies of li interrogative sentences and their relation to information structure, proposed by Comrie (1984), King (1995), and Leite de Oliveira (2022), to determine the type of focus in sentences with li. In addition, studies by Levinson (1983) and Searle (1976) were used to determine the speech acts evoked by this kind of construction. The main aspects observed are the grammatical features of this construction, the translation process, and the meaning effects expressed in both Russian and Portuguese. Based on the original and the translation, it was found that the meaning effects produced remained similar between the two, even though Portuguese uses a set of varied strategies to encode the meanings evoked by the construction with li.*

**Keywords:** Russian; Translation; Information structure; Interrogativity.